

**ESTUDANTE, DOCENTE E CURSO NA EAD: DINÂMICAS, DESAFIOS E  
ESTRATÉGIAS****DOI: 10.5281/zenodo.14803703****Rosineide Maria da Silva<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Buscando discutir acerca das interações entre estudante, docente e curso na Educação a Distância (EAD), esse estudo examinou aportes teóricos que falam sobre os desafios e estratégias que influenciaram diretamente a aprendizagem, objetivando, com isso, compreender de que forma esses pilares moldaram o desempenho acadêmico e quais ajustes foram essenciais para aperfeiçoar a experiência educacional, evidenciando a necessidade de um equilíbrio entre autonomia, suporte pedagógico e um aprendizado dinâmico que potencializasse o engajamento e a retenção do conhecimento. Para tanto, a pesquisa, fundamentada em abordagem bibliográfica, analisou estudos que exploraram a autonomia do estudante, a mediação docente e a estruturação dos cursos na EAD, revelando que a autogestão do aprendizado demanda mais do que simples flexibilidade, tendo em vista que a ausência de disciplina e suporte adequado não apenas compromete o progresso acadêmico, mas também expôs lacunas estruturais que impactaram diretamente no engajamento e na retenção do conhecimento. Com isso, esse estudo revelou que o sucesso na EAD depende da interação ativa entre estudantes e docentes, como também de um aprendizado estratégico, em que o acompanhamento contínuo, metodologias ativas e personalização de recursos minimizaram obstáculos e ampliam o engajamento, demonstrando que o equilíbrio entre autonomia e orientação se faz determinante para consolidar um ensino dinâmico, estruturado e alinhado às demandas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Docência. Ensino.

**ABSTRACT:** Seeking to discuss the interactions between students, instructors, and courses in Distance Education (DE), this study examined theoretical contributions addressing the challenges and strategies that directly influenced learning. The objective was to understand how these pillars shaped academic performance and which adjustments were essential to enhance the educational experience, highlighting the need for a balance between autonomy, pedagogical support, and a dynamic learning process that fosters engagement and knowledge retention. To achieve this, the research, based on a bibliographic approach, analyzed studies exploring student autonomy, teacher mediation, and course structuring in DE, revealing that self-directed learning requires more than mere flexibility. The lack of discipline and adequate support not only compromises academic progress but also exposes structural gaps that directly impact engagement and knowledge retention. Consequently, this study found that success in DE depends on active interaction between students and instructors, as well as on strategic learning approaches where continuous monitoring, active methodologies, and resource personalization minimize obstacles and enhance engagement. This demonstrates that balancing autonomy and guidance is crucial to establishing a dynamic, well-structured education aligned with contemporary demands.

**Keywords:** Distance Education. Teaching. Learning.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. [rosemaisneide@gmail.com](mailto:rosemaisneide@gmail.com)

## 1 Introdução

A Educação a Distância (EAD) transformou a dinâmica do ensino, ampliando o acesso ao conhecimento e redefinindo o papel de estudantes, docentes e instituições, pois a flexibilidade oferecida por essa modalidade possibilitou maior autonomia ao aprendiz, mas também impôs desafios relacionados à autogestão, engajamento e acompanhamento pedagógico. Com a ausência do contato presencial, a relação entre ensino e aprendizagem exigiu novas estratégias para garantir um processo educativo consistente e de qualidade.

Analisando a interação entre estudante, docente e curso na EAD, este artigo abre uma breve discussão acerca do impacto desses elementos no sucesso da aprendizagem, explorando as dificuldades enfrentadas por alunos e professores, além das estratégias aplicadas para dinamizar o ensino a distância, objetivando, assim, compreender de que forma esses pilares moldaram o desempenho acadêmico e quais ajustes foram essenciais para aperfeiçoar a experiência educacional.

A metodologia utilizada para a edificação deste estudo foi de caráter bibliográfico, reunindo a leitura e análise de estudos acadêmicos que abordam acerca das especificidades da EAD. O material teórico colhido por meio de pesquisa bibliográfica permitiu que se pudesse identificar desafios estruturais, metodológicos e didáticos dessa modalidade, evidenciando a importância de uma abordagem que considere tanto a independência do estudante quanto o papel mediador do docente e a qualidade da organização curricular dos cursos.

Para discutir tal temática, no primeiro capítulo, será abordado o papel do estudante na EAD, evidenciando sua autonomia e os fatores que influenciam seu engajamento ao longo do processo educativo. O segundo capítulo discutirá o papel do docente/tutor, enfatizando a mediação pedagógica e o suporte oferecido aos alunos. No terceiro capítulo, será analisada a estrutura dos cursos a distância, com foco em metodologias e recursos que favorecem a aprendizagem.

Assim, ao compreender a interação entre esses três elementos, espera-se contribuir para uma visão mais abrangente sobre os desafios e possibilidades da EAD, tendo em vista que a articulação entre estudante, docente e curso se mostra importante para garantir um ensino estruturado e envolvente, exigindo estratégias que equilibrem flexibilidade e acompanhamento para consolidar um aprendizado significativo.

## **2 O Estudante na EAD e sua Autonomia e Engajamento**

A Educação a Distância (EAD) transformou a relação do estudante com o aprendizado, exigindo maior autonomia e disciplina para gerenciar o próprio percurso educacional. Diferente do ensino presencial, onde o professor conduz diretamente o processo, na EAD, o estudante precisa desenvolver habilidades de autogestão, planejamento e organização para manter um ritmo de estudos consistente. O sucesso nesse formato, segundo Lima (2024, p.16), “depende não apenas do acesso a materiais e plataformas, mas da capacidade do aluno de se comprometer com sua própria evolução acadêmica”.

A autonomia na EAD demanda do estudante uma postura ativa, onde a ausência de uma estrutura rígida pode levar à dispersão e procrastinação, tornando indispensável o estabelecimento de rotinas e metas bem definidas, pois, como ressalta Lima (2024), ambientes virtuais planejados e estratégias de gamificação atuam como impulsionadores do engajamento, garantindo um progresso contínuo e focado na consolidação das competências essenciais para a formação acadêmica.

A flexibilidade da EAD é uma vantagem que pode se tornar um desafio para aqueles que não possuem experiência com o autogerenciamento dos estudos, pois a ausência de horários fixos e cobranças diretas pode levar à desorganização, resultando em dificuldades para acompanhar o conteúdo e cumprir prazos. Desse modo, como salientado por Sardi e Carvalho

(2023), criar um cronograma de estudos, utilizar recursos interativos e manter um compromisso regular com as atividades acadêmicas são estratégias fundamentais para evitar lacunas na aprendizagem e garantir um progresso contínuo.

Sardi e Carvalho (2023, p. 18) ressaltam ainda que, além da autonomia, o engajamento do estudante na EAD está diretamente ligado à interação com professores e colegas, pois, segundo afirmam os autores, “a troca de experiências e o contato contínuo com tutores fortalecem a aprendizagem e reduzem a sensação de isolamento”. A participação ativa em fóruns e grupos de discussão estimula a motivação, tornando o ensino mais dinâmico e colaborativo.

Para Sardi e Carvalho (2023, p. 18):

O papel do estudante na EAD vai além do consumo passivo de conteúdo. Para alcançar um aprendizado significativo, torna-se primordial que ele participe ativamente das atividades propostas, explore diferentes materiais, busque autonomia na resolução de problemas e utilize as tecnologias disponíveis para aprofundar o conhecimento. A proatividade e a curiosidade intelectual são fatores determinantes para que a experiência na EAD seja produtiva e enriquecedora.

Com isso, percebe-se que a autonomia na EAD não se limita à gestão do tempo e dos estudos, mas envolve também a capacidade de adaptação e resiliência diante dos desafios da modalidade. Com isso, o engajamento funcional requer disciplina, interação e o uso inteligente dos recursos educacionais disponíveis. Tal modelo, quando bem estruturado, permite que o estudante desenvolva tanto o conhecimento técnico quanto habilidades fundamentais para o mundo acadêmico e profissional.

### 3 O Docente na Mediação e Suporte na EAD

O docente na EAD não se limita à simples comunicação de conteúdos, o que exige estratégias que assegurem mediação eficaz e suporte acessível, pois, ao contrário do ensino presencial, onde a interação é contínua, na EAD, se mostra importante personalizar o ensino, aplicar metodologias ativas e garantir uma comunicação estruturada, tornando o aprendizado dinâmico, envolvente e alinhado às demandas de um ambiente digital em constante evolução.

Nesse sentido, Pereira e Rodrigues (2021, p.18) mencionam que:

A mediação docente na EAD demanda uma atuação dinâmica e estratégica, onde a falta do contato presencial desafia a identificação das dificuldades dos alunos, tornando indispensável um acompanhamento pedagógico estruturado, com feedback contínuo e estímulo à participação ativa, pois sem essa interação constante, o risco de isolamento cresce, comprometendo o engajamento e exigindo do professor uma presença efetiva que transforme o ensino a distância em uma experiência envolvente e produtiva.

Para Pereira e Rodrigues (2021), a mediação eficiente também envolve o uso de diferentes recursos tecnológicos para garantir a interação entre professores e alunos. Os autores ainda explicam que fóruns de discussão, videoconferências, plataformas de ensino e atividades colaborativas são ferramentas que possibilitam uma comunicação mais próxima e um aprendizado mais participativo, pois quando bem aplicadas, essas estratégias ajudam a reduzir a evasão e aumentam a motivação dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e interativo.

O suporte docente na EAD, segundo Pereira e Rodrigues (2021), impacta diretamente no desempenho acadêmico, momento em que a ausência de acompanhamento adequado pode resultar em desmotivação e dificuldades na assimilação dos conteúdos, exigindo uma atuação ativa para orientar o percurso de aprendizagem, esclarecer dúvidas e fortalecer a autonomia.

Para os autores, a acessibilidade do professor garante que o conhecimento seja transmitido de forma clara, objetiva e estimulante para os estudantes.

Além do suporte técnico e pedagógico, de acordo com Pereira e Rodrigues (2021), o docente na EAD deve atuar como um facilitador do aprendizado, estabelecendo um ambiente virtual de ensino que favoreça a construção coletiva do conhecimento. Os autores ainda salientam que o incentivo à troca de experiências, o desenvolvimento de atividades interativas e a valorização do protagonismo estudantil são estratégias que contribuem para uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Com isso, entende-se que o papel do docente na EAD não se limita à apresentação dos conteúdos, mas envolve a criação de um ambiente de aprendizado que equilibre suporte e autonomia. A mediação assertiva e o acompanhamento contínuo são fundamentais para garantir que os alunos consigam se desenvolver de maneira ativa e independente, superando os desafios da modalidade e construindo um conhecimento sólido e aplicável.

#### **4 O Curso de EAD: Estrutura e Metodologias**

Planejar a estrutura de um curso de EAD exige garantir acessibilidade, organização e qualidade na aprendizagem, onde a ausência do professor conduzindo diretamente as atividades, como no ensino presencial, demanda que os conteúdos sejam apresentados de forma clara e interativa, permitindo progressão autônoma sem comprometer a assimilação do conhecimento, enquanto a escolha das metodologias e o suporte pedagógico determinam, de maneira decisiva, a efetividade do ensino a distância.

Assim, a estruturação dos cursos na EAD deve garantir clareza na apresentação dos conteúdos e diversificação dos materiais didáticos, pois, como afirmam Pereira e Rodrigues (2021, p. 13), “o uso de vídeos, infográficos, podcasts e atividades interativas estimula o engajamento e favorece a compreensão”, enquanto a organização sequencial e progressiva dos módulos possibilita que os estudantes avancem gradualmente, consolidando o aprendizado de forma estruturada e alinhada às demandas do ensino a distância.

A EAD, para Silva e Ferreira (2009), ao oferecer flexibilidade, demanda metodologias que conciliem autonomia e acompanhamento, onde a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação demonstram eficácia na motivação dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico, enquanto espaços interativos, como fóruns e grupos de discussão, criam um ambiente colaborativo, permitindo trocas de experiências e esclarecimento de dúvidas, minimizando a sensação de isolamento e fortalecendo a conexão entre alunos e conhecimento.

Por outro lado, Silva e Ferreira (2009) ressaltam que a qualidade dos cursos na EAD está diretamente ligada à formação dos docentes e ao suporte pedagógico disponibilizado, visto que a ausência de um acompanhamento adequado pode dificultar a compreensão dos conteúdos e comprometer o desempenho acadêmico. Nesse sentido, os autores explicam que a atuação dos tutores deve ir além do esclarecimento de dúvidas, propiciando atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes e incentivem a autonomia no aprendizado.

Para Silva e Ferreira (2009), eficiência da EAD depende diretamente da adaptação dos recursos tecnológicos, com os quais plataformas intuitivas, dotadas de navegação simplificada e ferramentas de acessibilidade, ampliam o alcance dos cursos ao eliminar barreiras técnicas para os alunos, enquanto a incorporação de inteligência artificial e análise de dados permite monitoramento detalhado do desempenho acadêmico, possibilitando intervenções pedagógicas estratégicas que ajustam o ensino de forma precisa e personalizada às necessidades individuais dos estudantes.

Desta forma, salienta-se que o planejamento de um curso de EAD deve considerar muito mais do que somente a transmissão do conteúdo, valorizando especialmente a experiência do aluno durante o processo de aprendizagem. Com isso, revela-se que a combinação entre metodologias interativas, acompanhamento contínuo e um ambiente virtual estruturado contribui para um ensino eficiente, garantindo que o estudante consiga desenvolver habilidades de forma autônoma, sem perder o vínculo com a orientação pedagógica necessária para sua formação.

## Considerações Finais

Por meio da leitura deste estudo, que teve como objetivo compreender de que forma esses pilares moldaram o desempenho acadêmico e quais ajustes foram essenciais para aperfeiçoar a experiência educacional, entende-se que o sucesso da aprendizagem na EAD não nasceu de um único fator, mas de um ecossistema onde autonomia e suporte pedagógico precisaram coexistir, exigindo estratégias bem estruturadas para que a flexibilidade concedida ao estudante não resultasse em dispersão e desmotivação, enquanto o papel do docente, longe de ser mero transmissor de conteúdo, tornou-se um mediador indispensável para sustentar o engajamento e consolidar um aprendizado coeso e dinâmico.

Entende-se ainda que a qualidade da EAD se mostra intrinsecamente ligada à conexão entre ensino autônomo, acompanhamento docente e metodologias inovadoras, sendo que a ausência de qualquer um desses pilares pode comprometer a experiência educacional e evidenciar a necessidade de um modelo equilibrado entre liberdade e estrutura, enquanto a construção de cursos apropriados exige planejamento instrucional sólido e ferramentas interativas preparadas para impulsionar a participação ativa, transformando o ensino a distância em uma jornada envolvente e desafiadora.

## Referências Bibliográficas

- Lima, T. M. (2024). Os desafios do Ensino à Distância (EaD). *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 17(5), 1–17. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.5-010>
- Pereira, J. G., & Rodrigues, A. P. (2021). O ensino a distância e seus desafios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 6(7), 5–20. [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino#google\\_vignette](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino#google_vignette). Acesso em 01 de fev. de 2025.
- Sardi, R. G., & Carvalho, P. R. (2023). A docência na educação a distância: uma análise crítica da prática profissional. *Perspectiva*, 41, 1–20. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.48799>



Silva, I.M.M., & Ferreira, R. B. A. (2009). Didática no contexto da Educação a Distância: quais os desafios? *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 18, 1–15.

DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v8i0.217>